Pequenas e Médias Empresas nos Países Baixos

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

Nos Países Baixos, as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) seguem os critérios definidos pela União Europeia (UE) e podem ser definidas como empresas que têm menos de 250 trabalhadores e um volume de negócios anual não superior a 50 milhões de euros ou um balanço total anual não superior a 43 euros milhões de euros.

A Associação MKB-Nederland é a maior organização de empresários nos Países Baixos. Ao todo, a MKB-Nederland promove os interesses de aproximadamente 150.000 empreendedores. As pequenas e médias empresas têm um forte interesse em um clima empresarial saudável e, consequentemente, nas políticas governamentais de incentivo. A Associação MKB-Nederland unifica força para aumentar a credibilidade representativa.

A Câmara de Comércio da Holanda (Kamer van Koophandel) incide sobre os aspectos mais importantes relacionados com a criação e com sucesso de uma empresa na Holanda.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

O empreendedorismo nos Países Baixos tem aumentado de forma constante nos últimos anos. Parte da população adulta, que demonstrou a intenção de iniciar um novo negócio nos próximos três anos, dobrou em menos de cinco anos. O empreendedorismo em estágio inicial experimentou um desenvolvimento semelhante no mesmo período. Em 2012, 10,3% da população adulta na Holanda estava engajada em empreendedorismo, enquanto 9,5% já possuía ou geria um negócio estabelecido.

No entanto, a taxa de percepção de oportunidades, que sejam adequadas para a criação de um novo negócio, caiu. Esse fator poderia ser uma consequência das crises econômicas e financeiras nos últimos anos, no entanto, a redução nos Países Baixos foi mais acentuada do que em economias semelhantes em todo o mundo.

As percepções e atitudes empreendedoras entre a população adulta nos Países Baixos geralmente são melhores do que os das outras economias orientadas para a inovação. Grande parte dos indivíduos leva em consideração suas capacidades empreendedoras para se considerarem bons, enquanto o medo do insucesso empresarial

é relativamente baixo. Em 2012, 34% dos adultos nos Países Baixos viram boas oportunidades para iniciar um negócio e 30% não o fizeram por receio de um fracasso.

Além disso, cerca de 79% da população adulta considera o empreendedorismo uma boa opção de carreira. As taxas de empreendedorismo, tanto o empreendedorismo em estágio inicial como o empreendedorismo de empresas já estabilizadas, são maiores do que aquelas encontradas em outras economias orientadas para a inovação.

No entanto, as ambições de aumento do número de empregados entre os empresários holandeses têm visto um declínio. Apenas um quarto dos empreendedores em estágio inicial tem aspirações de crescimento de médio a alto, o que representa uma queda acentuada em relação ao ano de 2011.

O empresário holandês típico é do sexo masculino e com idade entre 35 e 44 anos de idade. A maioria dos empresários holandeses possui o ensino médio, mas a atividade empreendedora entre a população com nível superior é alta.

Os empresários holandeses são ativos na indústria de serviços ao consumidor, que consiste em setores diversos, como saúde, comércio, restaurantes etc. Tradicionalmente, grande parte do empreendedorismo holandês tem sido orientado para a oportunidade, na qual os indivíduos buscam uma oportunidade para aumentar a sua renda ou sua independência, não porque não possuem outra opção para o trabalho.

Facilitadores e restrições

79% da população adulta considera o empreendedorismo uma boa opção de carreira. Essa imagem favorável dos empresários indica legitimidade ou aprovação moral, que, por sua vez, pode ter influência na decisão de se envolver em empreendedorismo.

Outros fatores que são favoráveis ao empreendedorismo na Holanda são as infraestruturas físicas e comerciais. Especialistas indicam que as taxas desses requisitos aumentaram, mostrando que os requisitos básicos para iniciar e gerir um negócio estão bem avaliados. Além disso, os empresários experientes na Holanda encontraram poucas barreiras e pouca burocracia no início, quando comparado às economias orientadas para a inovação.

Por outro lado, algumas restrições podem ser observadas no país e especialistas destacam as áreas que necessitam de atenção. O acesso ao financiamento é considerado

como a maior dessas barreiras, especificamente o financiamento para as empresas novas e em crescimento. Além disso, a política do governo não é considerada encorajadora para a criação de novas empresas. Há também uma lacuna na transferência de novas tecnologias e conhecimento das universidades e centros de investigação públicos para empresas novas e em crescimento.

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo

O programa do governo Educação e Empreendedorismo ocorreu entre 2008 até 2013, com o objetivo de alcançar as metas estabelecidas nas políticas de inovação e de educação da Holanda, estimulando as atitudes empreendedoras entre os estudantes (jovens) e empreendedorismo entre os recém-licenciados.

O programa terminou no final de 2013, com exceção da Fundação Jovem Empreendedorismo que continuou focando no estímulo à educação para o empreendedorismo em todos os setores da educação. Especialistas holandeses elogiam o sistema de ensino que incentiva qualidades empresariais como a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa.

Além dos programas específicos, existem algumas facilidades destinadas a empresários. Existem incentivos fiscais para aqueles que são trabalhadores autônomos ou para começar um negócio. O het Borgstellingsregeling voor MKB (BMKB) é uma garantia financeira em que o governo garante dois terços do montante emprestado.

A instituição de micro finanças - Qredits tem atuação com os empresários que precisam de ajuda para começar ou continuar seus negócios, e estão tendo dificuldade em encontrar financiamento por meio dos canais regulares. O Ministério dos Assuntos Econômicos da Holanda concedeu um empréstimo para a instituição e permitiu que o Qredits expandisse seus serviços para as pequenas e médias empresas (PMEs).

Tendências ao longo do tempo

O empreendedorismo tem feito progressos consideráveis na Holanda nos últimos anos. A atividade empreendedora em estágio inicial (TEA) quase dobrou em cinco anos, colocando o país bem acima da taxa média dos outros países da UE e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A taxa de empreendedorismo de empresas já estabelecidas seguiu o exemplo e aumentou substancialmente neste mesmo período de tempo.

Por outro lado, o medo do fracasso aumentou acentuadamente nos últimos dois anos, subindo para 39% da população adulta e registrou-se uma queda correspondente nas oportunidades percebidas para iniciar negócios.

Desafios para o futuro

O acesso ao financiamento continua a ser uma barreira. Outro desafio é aumentar o número de empresários que possuem orientação para o crescimento dos negócios.

O número de empresas, nos Países Baixos, segue uma tendência negativa. Em 2010, após o número ter atingido um máximo de 860 000 PMEs, esse número caiu para um pouco menos de 656.000 empresas em 2012. Esta redução do número de empresas não se limitou a certas indústrias, mas foi um fenômeno observado em toda a economia. O setor de serviços foi o mais atingido e perdeu cerca de 50.000 empresas entre 2010 e 2012. O número de empresas de atacado e varejo de serviços de comércio também diminuiu em quase 25.000. Até agora, as perdas em termos de emprego e de valor adicionado têm sido menores, uma vez que a grande maioria das empresas era muito pequena, ou seja, empresas individuais. Mesmo com esse cenário, destaca-se que o setor das PMEs representa 99,6% das empresas nos Países Baixos e que contribuem com 66,3% dos empregos no país. Além disso, as PMEs contribuem com 63,8% do Produto Interno Bruto (PIB).

Nos Países Baixos, 69,2% de todas as empresas podem ser definidas como empresas familiares. Isto indica como as PMEs e as empresas familiares são importantes para os Países Baixos e outras economias na Europa e no mundo inteiro. Assim, há um interesse político na restauração e no crescimento das economias nacionais.

Fontes:

http://m.gemconsortium.org/entrepreneurship/netherlands/

http://www.mkb.nl/index.php?pageID=328

https://www.dbresearch.com/PROD/DBR_INTERNET_EN-PROD/PROD0000000000271742/SMEs+in+the+Netherlands%3A+Making+a+difference.pdf

http://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/financing-smes-and-entrepreneurs-2012/the-netherlands_9789264166769-14-en

http://www.cbs.nl/en-GB/menu/home/default.htm